



Palavra de brigadeiro: "Não pretendemos interferir no processo"

Moreira Lima defende o parlamentarismo

Ao manifestar sua opinião favorável à adoção do parlamentarismo no Brasil, não como casuísmo, mas como instrumento capaz de fortalecer o aprimoramento da democracia brasileira, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima lançou um alerta: "Ninguém vai passar por cima da Constituição, pois quem for eleito vai ter de jurar que irá cumpri-la. Ninguém vai ser imperador".

Essa recomendação do ministro militar foi feita ontem durante entrevista onde se questionou a participação das Forças Armadas, caso a Constituição venha a ser "arranhada" pelo futuro presidente. Moreira Lima lembrou a existência na Constituição, de dispositivos que conferem a um dos Poderes o direito de convocar as Forças Armadas, mas descartou a hipótese de ocorrer uma intervenção militar: "Nossa intervenção, nestes últimos 5 anos, foi zero e não pretendemos interferir no processo democrático, pois se o eleitorado não fizer a melhor escolha, terá oportunidade de, daqui a cinco anos, corrigir este erro. A democracia é o único sistema que permite a correção de tais erros".

O ministro da Aeronáutica negou

que exista preocupação, na área militar, com a possibilidade de vitória de um candidato de esquerda e defendeu a adoção, por parte das forças, de uma política de alheamento à política, como ocorre nos países europeus. Ele afirmou que as Forças Armadas brasileiras não são anticomunistas e, sim, contrárias aos sistemas ditatoriais.

Quartéis fechados — Discorrendo sobre o processo histórico brasileiro, o ministro Moreira Lima assegurou que apesar da Junta Militar, que assumiu em 1968, ter representado o período de maior autoritarismo durante os governos militares, não houve, no País, nesses últimos 25 anos, "nem ditadura nem tirania".

O ministro obsejou que existe exagero quando se diz que os empresários nacionais estão com receio dos resultados eleitorais e observou que os tempos "são outros", ao referir-se à pretensão de alguns empresários de chamar as Forças Armadas a agir contra o presidente eleito, como se fez em 1964. "Os quartéis estão fechados para esse tipo de canto de sereia", afirmou o ministro.

Moreira Lima levantou sua voz con-

tra o atual sistema de Governo, dizendo que o parlamentarismo representará a solução para o fortalecimento dos partidos políticos.

Sem citar nomes dos candidatos que julga melhores ou piores, o ministro tomou o cuidado de elogiar a campanha eleitoral, embora criticasse algumas das promessas feitas durante os comícios e o horário gratuito, referindo-se, algumas delas como irrealizáveis.

Ele parabenizou o País por essas eleições, pelo nível da campanha, considerando "irrelevantes e insignificantes" episódios como o lançamento de pedras contra candidatos.

Na longa entrevista concedida no Centro de Comunicação Social da Aeronáutica, ontem, o ministro Moreira Lima advogou a tese do capitalismo contra o socialismo, embora considere que o Brasil ainda esteja saindo do estágio de capitalismo selvagem. Ele considerou positivo o fato de o Muro de Berlim ter sido derrubado, positivo, segundo disse, não só para o mundo como também para o Brasil, acreditando o brigadeiro que o episódio possa se refletir de forma positiva nas eleições brasileiras.

Documento pede voto consciente

Considerando o universo de uma tropa de 60 mil homens, 80% dos quais nunca votaram para presidente da República, o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Moreira Lima, endereçou ontem um documento aos subordinados pedindo-lhes reflexão sobre o voto do dia 15 e alertando-os, notadamente para "o canto da sereia que anestesia e seduz". "Não podemos conceder, de forma alguma, aqueles que pregam a luta de classe", preconizou o ministro.

Moreira Lima, que informou estar com um terço de sua tropa de sobreaviso no dia das eleições, disse que sua mensagem é "cívica e é um chamamento à responsabilidade do voto, que, segundo suas palavras, deve ser amadurecido, responsável e consciente". Para ele, "o instante é parte do processo decisivo".